



oferta do autor ao AHS

(trazido pelo Santana)



Oferta do autor



2.^a EDIÇÃO DO AUTOR, CORRIGIDA E AUMENTADA

ao vento

o sonho e a vida...

poemas, prosas

e melodias

de Armando Vieira de Barros



convicta afirmação de que gostava de viver e conviver numa Comunidade Humana livre, onde livremente nos déssemos, mutuamente... — Já me bastava ser prostituto forçado no meu trabalho profissional e repudiava a ideia de prostituir o meu livre pensamento! — Não, eu não estava ali para vender ou mendigar, mas para me dar!...

A jovem, com o livro nas suas mãos, aproxima-se ainda mais de mim e dá-me um beijo, um beijo espontâneo saído do coração, tão puro quanto fraterno! E recordo-me do que lhe disse à despedida... — «Foi a coisa mais bonita que me aconteceu, hoje!»

— O quê? — me pergunta.

— «O seu beijinho, tão bonito!»

E afastou-se de mim com um lindo sorriso a bailar-lhe nos olhos...

Jamais poderei esquecer este terno episódio do meu viver. E basta-me esta singela Recordação para justificar o propósito desta presente e última edição do meu livro "Ao Vento". Confio nos Ventos do Futuro. Quero deixar, também, um desabafo: — a duas Editoras ofereci este livro. De ambas, recebi idêntica resposta: — não tinham espaço antológico para o incluir... Também as minhas canções "AMAR" e "Tem pena, amor", ofereci a artistas conhecidos do público. Tenho o silêncio como resposta. Não há dúvida, para os Senhores e Senhoras do meu tempo, só interessa o que possa oferecer valor comercial...

Fica-me a confiança no Futuro. É por isso que amo as Crianças e confio, eternamente, nelas. Se não tive a sorte de ser Pai, pretendo deixar este livro... "Ao Vento" ...

deBARROS

Maio / 1987

TODOS FOMOS CRIANÇAS

*Todos já fomos criança
E criança inocente...
Brincando na doce esp'rança
De crescer até ser gente!*

*E crescendo descuidados,
No meio de toda a gente,
Aos poucos fomos roubados
Da graça mais inocente...*

*Aos poucos fomos tirados
Da pureza sorridente...
Aos poucos fomos levados
Ao crime, por toda a gente!*

*Ninguém pode ser juiz,
Se todos são indecentes
E tudo se contradiz
Num Sistema Social
De critérios deprimentes,
Sem justiça nem moral!*

*E sem julgar a razão,
A causa do Mal profundo,
Não pode, não pode, não,
Haver justiça no Mundo...*

*E todos somos culpados
De haver tantos desgraçados!*

*poema anarquista
deBarros
Verão - 1987*



Execução gráfica de Mirandela & C^a (Irmão), Lda.
Travessa da Condessa do Rio, 7-9 — 1200 Lisboa
Outubro 1987 — 200 ex. — N.º Depósito Legal 18967/87

